

## Seminário "Ética e Política" discute ideologias e corrupção (+ Repercussão e Fotos)



Da esquerda para a direita: Dr Luis Carlos Sotero, Marcelo Consentino, André Fernandes, Dr Bolívar Lamounier e Dr Agostinho Tavoraro, durante a palestra de Lamounier. (Foto: Janaína Ribeiro/Especial para AAN)

Na tarde do último sábado, 23/05, o IFE Campinas em parceria com a Academia Campinense de Letras (ACL) promoveu a terceira edição de seus seminários, com o tema "Ética e Política". Os palestrantes foram Bolívar Lamounier, sociólogo e cientista político de renome nacional e internacional, e Luís Carlos Sotero, acadêmico da ACL e desembargador, premiado por seu trabalho em defesa da Democracia.

Na composição da mesa, o evento contou também com a presença do presidente do Instituto de Formação e Educação (IFE), Marcelo Consentino, do acadêmico e coordenador do IFE Campinas, André Fernandes, e do presidente da ACL, Agostinho Tavoraro. O público do

evento foi diversificado, somando aproximadamente 70 pessoas.



Público no início do evento. O número de pessoas aumentou depois do início do seminário, o que pode ser conferido mais abaixo na galeria de fotos do evento. (Imagem: Janaína Ribeiro - Especial para AAN)

Na primeira palestra, intitulada “*No contexto político brasileiro atual, ainda faz sentido falar de ‘ética na política’?*” e ministrada por Bolívar Lamounier, o cientista político traçou um panorama histórico da política brasileira desde o início do século XX até nossos dias, para ressaltar uma característica que, segundo ele, é pouco notada pelos estudiosos: um forte traço de autoritarismo. Nesse sentido, também salientou que se quisermos pesquisar às origens desta característica não é necessário ir tão longe, como a Portugal dos anos 1500, mas, por exemplo, ver a influência que a ideologia proto-fascista teve nas classes intelectuais no começo do século passado e a ideologia socialista no pós-guerra, ambos com elementos totalitários e anti-éticos intrínsecos, como se viu ao longo da história do século XX com o fascismo italiano, o nazismo alemão, o socialismo-comunismo da U.R.S.S. e da Alemanha Oriental – períodos marcados por perseguições políticas, prisões arbitrárias, mortes etc.



Bolívar Lamounier em sua palestra no seminário. (Foto: Janaina Ribeiro/Especial para AAN; editada)

Para ele, as classes intelectuais nacionais tinham influência sobre a classe política e, sendo elas influenciadas por estas ideologias, acabaram por conduzir os rumos políticos do Brasil em direção a governos autoritários e anti-éticos. Primeiramente influenciados pelo proto-fascismo, que levou a ditaduras no início do século XX e nas décadas seguintes; e, nas últimas décadas, com a situação de o País ser governado por um partido que - segundo ele - tem um cunho inegavelmente totalitário e de fundo socialista.

Sobre esta última ideologia, Lamounier ressaltou que sua influência se fortaleceu desde a época da Ditadura Militar e hoje tem predominância sobre os partidos políticos do país. Em entrevista ao *Correio Popular*, publicada no domingo 24/05, dizendo algo semelhante ao que havia dito na palestra, afirmou que “todo partido que afirma conhecer o caminho para um paraíso terrestre — como a sociedade sem classes dos socialistas — logo resvala para a doutrina de que os fins justificam os meios”. Desse modo, não demora a justificar a corrupção e a falta de ética como meios “necessários” à realização do caminho para o paraíso terrestre. Caminho que os ideólogos garantem conhecer, mas sem nunca defini-lo, como acontece, segundo o sociólogo, com o partido do atual governo. Mas Lamounier não é pessimista: acredita que a situação atual do Brasil, mergulhado numa escala de corrupção e falta de ética jamais vista na sua história, passará com o tempo (porém não em pouco tempo) deixando um legado de maturidade política.

Na segunda palestra, intitulada “*A política na prática*” e proferida por Luís Carlos Sotero, desembargador e ganhador do prêmio “Edgard de Moura Bittencourt” por sua atuação como “Defensor do Estado Democrático de Direito” pela APAMAGIS (Associação Paulista de Magistrados), o palestrante salientou que a sociedade brasileira está permeada pela famosa *Lei de Gerson*, com uma ética voltada à obtenção de vantagens pessoais, com disputas por cargos e comissões, bajulações e troca de favores, ficando em segundo plano a realização do bem-comum, a preocupação com os problemas da coletividade e o funcionamento das instituições.



Luis Carlos Sotero em sua palestra no seminário. (Foto: IFE Campinas)

Para ilustrar, baseado na sua experiência com a justiça laboral, citou o caso dos sindicatos que, ao contrário do que se pensa, não são tão democráticos. Ressaltou que grande parte deles, praticamente, não possuem alternância de poder. Com bom humor, comentou que, em certos casos, o presidente de um sindicato é a mesma pessoa que ocupa a presidência da confederação sindical e de organizações sindicais, e que só perde o cargo quando morre.

Mas seu tom, semelhante ao de Bolívar, não é de pessimismo. Ele acredita que é possível superar esta mentalidade da *Lei de Gérson* e criar uma cultura mais voltada ao bem-comum e ao bom funcionamento das instituições, promovendo uma sociedade e uma política mais éticas.

## **Repercussão do evento**

Destacamos que o evento teve repercussão na mídia regional, em ao menos duas ocasiões do jornal *Correio Popular*: uma nota em 19/05 e outra matéria com entrevista em 24/05. A última delas foi a referida entrevista acima, de domingo 24/05, a qual reproduzimos em imagem abaixo:



## Nível político atual é o mais baixo da história

SEMINÁRIO DE POLÍTICA

## Nível político atual é o mais baixo da história

Bolívar Lamounier analisou, em Campinas, o cenário brasileiro

Maria Teresa Costa  
 (61) 3212-1010  
 mteresa@ac.com.br

A política brasileira nunca foi propriamente um modelo de ética, mas o nível em que chegamos nos últimos anos é sem dúvida o mais baixo de nossa história, segundo o cientista político e diretor da Agoratum Consultoria Bolívar Lamounier, que participou ontem em Campinas, na Academia Campinense de Letras (ACL), do 3º Seminário Ética e Política, promovido pelo Instituto de Formação e Educação (IFE) e que teve também a presença do desembargador aposentado Luís Carlos Cândido Martins Sotero da Silva.

**Intelectual esteve em evento sobre ética realizado na ACL**

Lamounier é um dos mais renomados cientistas políticos do País, e atualmente é membro do Comitê Assessor Acadêmico do Clube de Madrid, entidade integrada por ex-chefes de Estado, criada em 2002, com o objetivo de promover internacionalmente a democracia. É autor do livro *Profeta, Tribuna e Sacramento - Intelectuais e filósofos no Século XX*, publicado em 2014 pela Companhia das Letras.

Para ele, as denúncias de corrupção não são surpresa, mas os fatos estarcem por sua dimensão, porque ocorrem quase diariamente. "E por se revestirem de um cinismo jamais visto em nossa vida pública." Na entrevista a seguir, ele analisa o momento político e afirma que imaginar um partido ou uma prática política "acima de qualquer suspeita" é ingenuidade.

**Correio Popular - Com tantas denúncias de corrupção envolvendo políticos e empresários e tantos saques ao patrimônio público, ainda faz sentido falar em ética na política?**

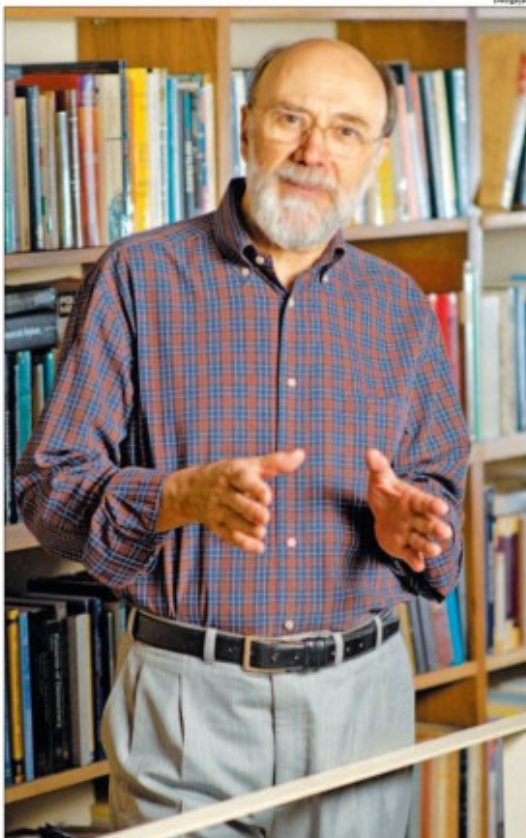
**Bolívar Lamounier -** Faz mais sentido que nunca. É preciso revelar totalmente os fatos à opinião pública, denunciá-los e condená-los com veemência. Mostrar que um país sem parâmetros éticos na vida pública cairá cada vez mais nesse buraco sem fim. Esse é o campo próprio do discurso ético.

**Porque que, neste momento da história do Brasil, os políticos perderam completamente os parâmetros éticos. Política e ética não caminham mais juntas ou nunca caminharão? O senhor acha que há na história brasileira algum paralelo a fazer em algum momento da vida brasileira em que as instituições tenham sido tão ameaçadas por um processo de corrupção como este que a gente está vendo?**

A política brasileira nunca foi propriamente um modelo de ética, mas o nível em que chegamos nos últimos anos é sem dúvida o mais baixo de nossa história. Os fatos estarcem por sua dimensão, porque ocorrem quase diariamente e por se revestirem de um cinismo jamais visto em nossa vida pública.

**Há algum partido hoje que seja diferente dos demais? Há alguma prática política acima de qualquer suspeita?**

Claro, há um partido diferente dos demais, não por ser melhor, mas por ser pior. O partido que ocupou o governo e mais influenciou a vida brasileira desde a década passada foi o PT, disso estamos cansados de saber. Imaginar um partido ou uma prática política "acima de qualquer suspeita" é ingenuidade.



**"Todo partido que afirma conhecer o caminho para um paraíso terrestre — como a sociedade sem classes dos socialistas — logo resvala para a doutrina de que os fins justificam os meios."**

tica política "acima de qualquer suspeita" é ingenuidade. É pura utopia, pois os agentes da atividade política são seres humanos, e não há seres humanos desprovidos de interesses e imunes a tentações. O cidadão que imagina isso e vai dormir tranquilo e despreocupado é candidato a otário.

A experiência do PT no poder, com os casos de mensalão, desvios, corrupção, foi uma grande surpresa para muitos brasileiros. Foi para o senhor também? Eu me surpreendi com a escala e a desfaçatez, não com a corrupção em si. Todo partido que afirma conhecer o caminho para um paraíso terrestre — como a sociedade sem classes dos socialistas — logo resvala para a doutrina de que os fins justificam os meios. Se tal partido se julga capaz de fazer uma coisa tão grande, por que irá se preocupar com "meras" questões jurídicas ou com o fetiche "pequeno-burguês" da probidade?

As reformas que o País não consegue implementar, como a partidária, a política, a eleitoral e a federativa, de alguma forma esvaziariam uma série das dimensões como o Brasil está atravessando

**do nos últimos anos?**

Uma reforma digna do nome reduziria a corrupção, ou não seria digna do nome. O problema é que estamos discutindo reforma política há mais de 20 anos e até hoje os partidos e o Congresso Nacional não formularam com clareza o que deveria ser tal reforma.

**Como o senhor analisa a atual oposição ao governo? Diria que ainda procura acertar o tom?**

A atual oposição é numericamente frágil e está renovando suas lideranças. Essa é uma das razões de ela ser julgada e condenada com tanta severidade. Outra razão, até mais importante, é que muita gente gostaria que a oposição tocasse fogo no circo. É óbvio que não é por aí. Quem pensa assim na verdade trabalha contra a oposição.

**O senhor vê algum indício de uma nova força política surgindo para se contrapor ao PSD e ao PT, que há mais de 20 anos estão no poder? Se houver, tem alguma chance de ganhar?**

Não, não vejo e acho improvável que surja. PSD e PT expressam uma contraposição sociologicamente possível em nossa sociedade. Há, de

um lado, uma tendência modernizadora, que quer desenvolver o País dentro de uma visão racional, e, do outro, uma tendência populista, que acredita em feitoria econômica, desmerece a educação e o mérito, em certas ocasiões até faz ameaças de recorrer à força. Não foi isso que o Lula fez quando falou em chamar o "exército do Stedile"?

A sociedade brasileira, na sua opinião, estaria alheia, indiferente em relação ao desperdício de recursos públicos e à corrupção no governo? Os painéis diriam que não, ou são manifestações sem resultados?

A sociedade não está indiferente, e os painéis têm dado algum resultado. A sociedade e as manifestações não são o único ator relevante. Não ocupam os mesmos e ríngos. É preciso lembrar que o governo, e pensamos a autoridade para recorrer legitimamente à força, também existem, e trabalham no sentido contrário.

**Como o senhor imagina que o País sairá desse descaimento em que está envolvido? Há chances de as instituições e a elite política ainda saírem fortalecidas?**

Resposta: se não acreditamos, não há de profissões. Ou de país.

Divulgação

## Galeria de fotos

Abaixo, uma galeria de fotos tiradas por membros do IFE Campinas durante o seminário. Basta clicar em alguma foto para ampliar e seguir a galeria de fotos em tamanho grande.







## Agradecimentos

- Agradecemos a todos os participantes e envolvidos nesta 3ª edição dos Seminários IFE/ACL. Para mais informações de quando da divulgação deste seminário, **clique aqui**. Para saber mais sobre os palestrantes, **clique aqui**.
- Agradecemos ao Grupo RAC de comunicação por ceder algumas fotos de Janaína Ribeiro ao IFE Campinas.

**Tags:** Corrupção, Ética, Ideologia, Política, Seminário IFE/ACL,

**Fonte:** IFE Campinas. Disponível em: <http://ifecampinas.org.br/3seminario-discute-ideologias-e-corrupcao/>